

Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho*

Mental health services: perception of nursing in relation to overload and working conditions

Servicios de salud mental: percepción de las enfermeras frente a la sobrecarga y condiciones de trabajo

Sidnei Roberto Alves¹; Reginaldo Passoni dos Santos²; Raquel Gusmão Oliveira³; Mirian Ueda Yamaguchi⁴

Como citar este artigo:

Alves SR, Santos RP, Oliveira RG, et al. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. Rev Fund Care Online. 2018 jan/mar; 10(1):25-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.25-29>

ABSTRACT

Objective: To identify the perception of nursing professionals about the work overload in hospital psychiatric services. **Method:** descriptive, analytical and exploratory study analyzed through Bardin referential. Data collection occurred from April to May 2013 with 70 nursing professionals who underwent Labor Impact Assessment Scale Mental Health Services. Once authorized by the Ethics Committee Unicesumar (CAEE n. 13676913.2.0000.5539). **Results:** thematic categories: The causes of work overload; Aspects that relieve the workload and changes proposed to reduce the workload. **Conclusion:** The main factor is that overload relates to the lack of human resources and relations between professionals. The management of the work process can be a strategy to reduce the burden of work.

Descriptors: Nursing, Mental Health, Human Resources.

¹ Artigo extraído da Dissertação em Promoção da Saúde intitulada “Satisfação e sobrecarga de trabalho de profissionais em serviços de saúde mental”, apresentada em 2013, ao Centro Universitário de Maringá, campus Maringá.

² Mestre em promoção da Saúde. Enfermeiro. Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e Professor da Secretaria de Estado da Educação (SEED). Cascavel - PR, Brasil. E-mail: sidneiunioeste@gmail.com.

³ Mestrando em Biociências e Saúde. Enfermeiro. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Bolsista Capes. Cascavel - PR, Brasil. E-mail: regi-pas@hotmail.com.

⁴ Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP- USP. Enfermeira. Professora do Curso de Medicina da Unicesumar. Maringá - Pr. Brasil. E-mail: oliveira.raquel@usp.br.

⁵ Doutora em Ciências Farmacêuticas. Farmacêutica. Pesquisadora no Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. Maringá - Pr. Brasil. E-mail: mirianueda@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho em serviços psiquiátricos hospitalares.

Método: Estudo descritivo, analítico e exploratório, desenvolvido a partir do referencial de Bardin. A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2013 com 70 profissionais de enfermagem, aplicando-se a Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental. Obteve-se o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética sob nº 13676913.2.0000.5539. **Resultados:** Da análise de conteúdo emergiram três categorias: As causas da sobrecarga de trabalho; Aspectos que aliviam a sobrecarga; Mudanças propostas para diminuir a sobrecarga. **Considerações finais:** Falta de recursos humanos e relações interpessoais conflituosas incrementam a sobrecarga, ao passo que a infraestrutura física do ambiente influencia negativamente nas condições de trabalho.

Descritores: Enfermagem, Saúde Mental, Recursos Humanos.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción de los profesionales de enfermería acerca de la sobrecarga de trabajo em los servicios de psiquiatria del hospital.

Método: estudio descriptivo, analítico y exploratorio analizada a través Bardin referencial. Los datos fueron recolectados entre abril y mayo de 2013, con 70 profesionales de enfermería que se sometieron Trabajo de Impacto Escala de Evaluación de Servicios de Salud Mental. Una vez autorizado por el Comité de Ética Unicesumar (CAEE n. 13676913.2.0000.5539). **Resultados:** categorías temáticas: Las causas de la sobrecarga de trabajo; Aspectos que alivian la carga de trabajo y los cambios propuestos para reducir la carga de trabajo. **Conclusión:** El principal factor que la sobrecarga se relaciona com la falta de recursos humanos y las relaciones entre los profesionales. La gestión del proceso de trabajo puede ser una estrategia para reducir la carga de trabajo.

Descritores: Enfermería, Salud Mental, Recursos Humanos.

INTRODUÇÃO

Os serviços de psiquiatria no Brasil passaram por diversas mudanças nos últimos anos, fato este desencadeado pela Reforma Psiquiátrica e impulsionado pelas políticas de saúde mental que estabeleceram um novo modelo de assistência.¹

A Reforma Psiquiátrica foi um movimento de caráter político, social e econômico que garantiu o acesso da população aos serviços de saúde mental, respeitando seus direitos e sua liberdade. Um de seus princípios é a desospitalização, isto é, não simplesmente a intenção de ver a pessoa com transtorno mental fora do hospital, mas de transformá-la em sujeito atuante em seu tratamento e estruturado para o convívio social.¹⁻²

Assim, o novo modelo de atenção à saúde mental envolveu a expansão dos serviços de psiquiatria e exigiu dos profissionais de Enfermagem maior envolvimento com os usuários do serviço, criando novas demandas e muitas vezes gerando sobrecarga.³

A sobrecarga de trabalho dos profissionais de Enfermagem ficou evidenciada pelas transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho e tem repercutido tanto nas relações de trabalho como na saúde dos trabalhadores.⁴

Vale destacar que o contexto de trabalho da Enfermagem apresenta divisão técnica entre enfermeiros, técnicos

e auxiliares de Enfermagem, e esses profissionais possuem formação e responsabilidade assistencial em níveis diferenciados, o que contribui para a fragmentação do cuidado e do processo do trabalho.⁵

A equipe de Enfermagem constitui a maior força de trabalho na área da saúde.⁶ O Ministério da Saúde estimou que os profissionais de Enfermagem representam 49,6% do total dos trabalhadores do campo da saúde, sendo que 57% deles correspondem ao pessoal de nível médio, o que expressa a relevância dessa categoria na conjuntura da saúde pública no país.⁷

Dessa forma, os profissionais de Enfermagem atuantes nos serviços de saúde mental estão sujeitos a diversos fatores que provocam sobrecarga de trabalho, e impacto é evidenciado na degradação das condições de infraestrutura dos serviços e na vida dos trabalhadores.⁸

Além disso, estudos apontam que as doenças ocupacionais são frequentes no trabalho da Enfermagem, prejudicando a qualidade de vida e o processo de trabalho e, tendo como causas a falta de recursos humanos, as condições estruturais precárias e a falta de motivação, o que implica em sobrecarga de trabalho.^{5,9}

O indivíduo passa a maior parte da vida no local de trabalho. Desse modo, as tarefas desenvolvidas, o tipo de vínculo e a remuneração podem causar modificação na saúde mental das pessoas e produzir insatisfação ou desgaste físico e emocional quando há sobrecarga das atividades profissionais.¹⁰⁻¹¹

O impacto do trabalho sobre a saúde e a vida dos trabalhadores relaciona-se com a percepção da alta demanda exigida nas situações rotineiras e as dificuldades de enfrentamento frente às exigências da atividade profissional.^{17,21}

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem recomendado estudos sobre o impacto do trabalho em profissionais de saúde psiquiátrica, com vistas a melhorar a organização dos processos de avaliação e o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços.¹² Tais fatores devem ser observados, visto que interferem na saúde dos profissionais e na qualidade da assistência.

Diante do exposto, este estudo propõe conhecer a percepção dos profissionais de Enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho em serviços psiquiátricos hospitalares.

MÉTODOS

Estudo descritivo, analítico, e exploratório e de abordagem qualitativa, realizado em dois serviços psiquiátricos situados no sul do Brasil. Assim, um dos serviços apresentava 26 leitos e 22 profissionais de Enfermagem. No outro serviço, havia 240 leitos para uma equipe de Enfermagem com 61 membros. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2013.

Estabeleceram-se como critério de inclusão, todos os profissionais que prestavam assistência de Enfermagem em ambos os serviços e, que estivessem presentes em suas respectivas instituições laborais quando da coleta de dados. Neste sentido, excluíram-se os profissionais que se encontrassem

de atestado médico, licenças, férias, ou que se recusassem a participar do estudo. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, constituíram-se como sujeitos deste estudo 70 profissionais de Enfermagem, trabalhadores de ambas as instituições.

A abordagem foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, no local de trabalho, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta foi feita em grupos de até cinco participantes ou individualmente, dependendo da disponibilidade dos profissionais. Utilizou-se a Escala abreviada de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR), que contém 18 itens quantitativos e três questões qualitativas. Foram consideradas as seguintes questões qualitativas: 1) “Quais são os aspectos do seu trabalho neste serviço que resultam em mais sobrecarga para você?”; 2) “Quais são os aspectos do seu trabalho neste serviço que resultam em menos sobrecarga para você?”; e 3) “Quais os aspectos do seu trabalho neste serviço que você gostaria de mudar para diminuir sua sobrecarga?”. A escala foi desenvolvida em projeto multicêntrico da OMS, validado no Brasil por pesquisadores na área de saúde mental a partir de estudo canadense.¹²

Os dados qualitativos foram interpretados sob análise de conteúdo de Bardin.¹³ *A priori* iniciou-se a análise dos dados brutos, provenientes das entrevistas com o instrumento semiestruturado, por meio de uma leitura ampla. Em seguida, foram realizadas leituras aprofundadas que permitiram a organização dos dados por meio do agrupamento por pontos semelhantes e divergentes, dando origem a categorias, subcategorias e temas. *A posteriori* foi realizada a discussão dos dados, tendo como referencial teórico as publicações científicas existentes sobre a temática.

A análise dos resultados qualitativos foi feita com base na técnica de análise de conteúdo temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objeto analítico visado.¹³

Para preservar o anonimato dos entrevistados foram nominados por meio de siglas e escala numérica: E1...49; para os participantes do hospital privado e P1...P21 para os entrevistados do hospital público.

Atendendo às determinações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi encaminhado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da instituição a qual os pesquisadores estavam vinculados quando da execução do estudo, obtendo-se o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética sob nº 13676913.2.0000.5539.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais são predominantemente do gênero feminino, com a média de idade de 40 anos. A maioria dos sujeitos possui ensino médio e formação técnica em Enfermagem. Além disso, o tempo de atuação em serviços de saúde men-

tal variou entre cinco e sete anos, e 38,1% dos profissionais possuía outro vínculo empregatício.

Diversos estudos no campo da Enfermagem concluem que há prevalência de profissionais do gênero feminino, o que mostra uma tendência à feminilização da força de trabalho em saúde, sendo este aspecto possivelmente pertinente à criação do trabalho e renda para mulheres.¹⁴⁻¹⁵ A dupla jornada de trabalho do gênero feminino, divididas entre as atividades domésticas e laborais, poderá ocasionar a sobrecarga de trabalho, causando o adoecimento por desgaste físico, psicológico, emocional e por diversas doenças ocupacionais.¹⁶⁻¹⁷

A partir da análise de conteúdo, os resultados foram agrupados nas seguintes categorias temáticas: causas da sobrecarga de trabalho; aspectos que aliviam a sobrecarga de trabalho; mudanças propostas para diminuir a sobrecarga.

As causas da sobrecarga no trabalho

Foi possível identificar, a partir dos relatos dos profissionais, que as principais causas de sobrecarga se relacionam com: o cuidado com o paciente; infraestrutura do ambiente laboral; reduzido número de recursos humanos. Nesse sentido, as falas apresentadas abaixo exemplificam tais causas:

Os vidros nas janelas, pelo fato de que os pacientes em surto sempre quebram os vidros (E.43).

O que é sobrecarga é falta de funcionários, trabalhar com o quadro de funcionário reduzido. (E.22).

[...] tipos de pacientes que está internado (P.1).

Estudos apontam que, a falta de profissionais ocasiona sobrecarga de trabalho e, como consequência, resultam em desgaste físico e emocional, doenças ocupacionais, licenças médicas e aumento do absenteísmo no trabalho.^{8,18}

Desse modo, os serviços de saúde devem rever o dimensionamento de pessoal, agregando estratégias sobre o impacto de custos na saúde, nos resultados assistenciais e na saúde dos profissionais. Deve-se, ainda, atentar aos fatores que comprometam o desempenho dos profissionais relacionados às condições de infraestrutura do ambiente de trabalho.¹⁹

Nessa perspectiva, as condições estruturais no ambiente de trabalho que resultam sobrecarga laboral de profissionais de saúde em serviços hospitalares é objeto de estudo por pesquisadores que buscam despertar o olhar dos empregadores sobre a necessidade de melhorar a condição organizacional do trabalho e a compreensão sobre os fatores que geram desgaste e impacto no trabalho.⁸

Para o gestor de saúde, resolver os problemas relacionados à falta de profissionais de Enfermagem é um desafio, uma vez que tal questão lida com os custos e gastos e a qualidade dos profissionais. O dimensionamento de profissionais é necessário para que não ocorra sobrecarga de trabalho e para melhorar a qualidade de vida dos profissionais. Entretanto, os fatores sobre a condição de saúde do trabalhador muitas

vezes não são visualizados pelo administrador do serviço de saúde.^{18,21}

Aspectos que aliviam a sobrecarga

Em relação aos aspectos que aliviam a sobrecarga de trabalho, tornam-se evidentes questões relacionadas ao processo de trabalho. Destacam-se, nesse sentido, ações como: completar o quadro funcional, melhorar o espaço físico, cuidado e comunicação com o paciente. Outro ponto que merece destaque é que os sujeitos referem melhorias nos aspectos relacionais entre os trabalhadores.

Se o quadro está completo, os pacientes bem amparados pela equipe, com psicologia, terapia ocupacional (TO), etc. isto tira a sobrecarga dos auxiliares (P.1).

Espaço físico (P.19).

Carga horária (P.16).

Conversar com os pacientes, ouvir [...](P.9).

Gosto de conversar com os pacientes (E.15).

Trabalho em equipe (E.32).

Os profissionais referem que a melhoria no dimensionamento aliviaria sua sobrecarga. Isso reforça que, nos serviços de saúde que possuem um número de recursos humanos adequado diminuem a sobrecarga de trabalho e melhora a qualidade da assistência ao usuário do serviço de saúde, nesse sentido a busca contínua pela qualidade da assistência deve direcionar o processo do trabalho nos estabelecimentos de saúde.²⁰

A qualidade do trabalho é definida como um conjunto de atributos, que abarca o nível de excelência profissional, satisfação por parte dos usuários, segurança dos pacientes e uso eficiente dos recursos humanos.²⁰ No que se refere ao contingente de profissionais suficientes nas instituições hospitalares, é indispensável um aprofundamento sobre a dinâmica do trabalho no local de atividades laborais. Assim, é fundamental conhecer os aspectos relacionados às condições de trabalho que propiciam a diminuição do impacto negativo nos trabalhadores.

Outro fator de suma importância são as relações conflituosas no trabalho, fato este que também é preocupante, visto que o relacionamento no ambiente de trabalho compromete o desempenho do profissional no cuidado prestado ao usuário ou até mesmo pode ser um indicador de absenteísmo, entre outros.¹⁸

Para tanto, após o gestor conhecer os aspectos que diminuem o impacto no trabalho, ele deverá estabelecer estratégias para a melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida. Os aspectos pautados na estrutura, nas relações no trabalho e na qualidade da assistência são mencionados em diversos

estudos como aspectos que podem aliviar a sobrecarga de trabalho. Desse modo, permitem ao trabalhador e ao gestor discutir as questões organizacionais do trabalho e propor modificações no ambiente laboral.^{8,21}

Mudanças propostas para diminuir a sobrecarga

Quando indagados quanto a ações que poderiam promover a diminuição da sobrecarga, os profissionais relatam: melhorias da infraestrutura física, treinamento/capacitação, melhoria no salário, redução de carga horária e aumento do número de profissionais, conforme pode ser verificado nas falas descritas abaixo:

Aumentar o espaço físico (P.19)

Contratação de mais funcionários (E. 49)

Conseguir implementar alguns projetos já tentados como o projeto terapêutico singular, entre outros (P.9)

Se existisse novamente treinamento como era antes os funcionários que entram aprenderiam melhor e fariam seu trabalho sem sobrecarga os que já estão na instituição (E.20)

Treinamento para os funcionários, salário justo para os funcionários [...] (E.41)

Os trabalhadores de Enfermagem reconhecem a necessidade de modificações nas condições estruturais dos serviços de saúde, considerando que a sobrecarga de trabalho pode ser diminuída com o dimensionamento de pessoal adequado e a reestruturação do processo de trabalho.

Todavia, a sobrecarga de trabalho pode ser observada de forma objetiva/subjetiva, na qual o processo do trabalho pode influenciar nas tomadas de decisões pelos gestores de saúde. A gestão em saúde contribui para propor mudanças neste contexto, e desse modo, os gestores trocam experiências para auxiliar nas tomadas de decisões que interferem diretamente ou indiretamente no processo de trabalho em saúde.²²

Assim, avaliações dos serviços de saúde mental têm sido incitadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de propor mudanças e aumentar a qualidade dos serviços de saúde.¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou, sob a ótica dos profissionais, quais são os aspectos e fatores relacionados à sobrecarga e condições de trabalho no contexto dos serviços de psiquiatria. Destarte, foi possível constatar que falta de recursos humanos e relações interpessoais conflituosas incrementam a sobrecarga, ao passo que a infraestrutura física do ambiente influencia negativamente nas condições de trabalho.

Dessa maneira, considera-se que inovações na gestão do processo de trabalho pode ser uma estratégia para diminuir a sobrecarga e melhorar as condições laborais. Sob tal perspectiva, faz aludir à relevância da participação dos sujeitos nos momentos de tomada de decisão acerca da sistematização do processo de trabalho, a qual deve ocorrer por meio do que se denomina gestão compartilhada, haja vista que as propostas de mudanças no contexto da prática profissional devem partir tanto dos gestores quanto de seus colaboradores.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo DM. Evaluation of health services: current perspectives of mental health research [editorial]. *Revenferm UFPE online*[periódico na Internet]. 2011 [citado 2016jul 15];5(8). Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2162/pdf_673.
2. Braga FS, Olschowsky A. Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *RevEnferm UFPE online* [periódico na Internet]. 2015 [citado 2016 jul 26];9(3):7086-94. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115332/000956660.pdf?sequence=1>
3. Souza IAS, Pereira MO, Márcia, Oliveira MAF, Pinho PH, Gonçalves RMDA. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta paul. enferm. Acta Paul Enferm.* 2015; 28(5):447-53
4. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-amEnferm.* 2006;14(4):517-25.
5. Quirino DD, Collet N. “Fácies” do trabalho de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2009;11(3):681-7.
6. Stumm EMF, Scapin D, Fogliatto L, Kirchner RM, Hildebrandt LM. Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Textos & contextos.* 2009;8(1):140-55.
7. Portal da Saúde [internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Mais saúde mais emprego: um balanço dos empregos criados na área da saúde (1998-2001). http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=13076. Acessado em 13 de novembro de 2014.
8. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro AS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc. Anna Nery.* 2010;14(2):244-252.
9. Sousa NVDO, Pires AS, Gonçalves FGGA, Cunha LS, ShojiShino, Ribeiro L.V, Tavares KFA. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada. *Rev. Enferm. UERJ.* 2012; 20(esp.1):609-614.
10. McHugh MD, Kutney-Lee A, Cimiotti JP, Sloane DM, Aiken LH. Nurses Widespread job dissatisfaction, burnout and frustration with health benefits signal problems for patient care. *Health Aff.* 2011;30(2):202-10.
11. Paschoal T, Tamayo A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. *Psic Teor Pesq.* 2005;21(2):173-80.
12. Bandeira M, Pitta AMF, Mercier C. Escalas Brasileiras de Avaliação da Satisfação (SATIS-BR) e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipe técnica em serviços de saúde mental. *J Brasileiro de Psiquiatr.* 2000;49(4):105-15.
13. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2011.
14. Nunes EFPA, Santini SML, Carvalho BG, Junior LC. Força de trabalho em saúde na atenção básica em municípios de pequeno porte do Paraná. *Saúde Debate.* 2015; 39(104):29-41.
15. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. Perfil da enfermagem no Brasil: principais informações [Internet]. 2015. [citado 2015 nov 27]. Disponível em: <http://www.corenpr.gov.br/portal/images/lai/RelatorioConcisoPerfilEnfermagem.pdf>.
16. Rebouças D, Legay LF, Abelha L. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev. Saúde Pública.* 2007;41(2):244-250.
17. França FM, Ferrari R. Síndrome de *burnout* os aspectos sócio demográficos em profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(5):743-748.
18. Moraes KN, Ferreira AARF, Fonseca JR, Silva PLN, Oliveira VV. Fatores relacionados ao absentismo por doença em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* 2015;6(1):565-90.
19. Magalhães AMM, Riboldi CO, Dall’Agnol CM. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para lideranças. *Rev. Bras. Enferm.* 2009;62(4):608-612.
20. Organização Mundial da Saúde. Avaliação dos programas de saúde: normas fundamentais para sua aplicação no processo de gestão para o desenvolvimento nacional na saúde. Genebra; 1981.
21. Santana LL, Miranda FMA, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Rev. GaúchEnferm. [online]*. 2013;34(1):64-70.
22. Shimizu HE, Carvalho JRDA. O processo de trabalho na estratégia saúde da família e suas repercussões no processo saúde-doença. *Cienc. Saúde [online]*. 2012;17(9):2405-2414.

Recebido em: 27/07/2016

Revisões requeridas: 15/03/2017

Aprovado em: 04/01/2017

Publicado em: 05/01/2018

Autor responsável pela publicação:

Sidnei Roberto Alves

Rua Fortaleza, n. 3180, bloco E, apto E16, Recanto

Tropical

Cascavel/PR, Brasil

CEP: 85807-090